

JÁ VENCEMOS 2020 VAMOS VENCER 2021

**Evento por vídeoconferência debate
como proteger a Real Grandeza**

Atuação mais intensa em 2021

O ano de 2020 foi um dos mais difíceis na história da nossa Associação (e de cada um de nós, individualmente).

A **pandemia do coronavírus** nos obrigou a suspender as atividades presenciais na APÓS-FURNAS, para cumprir as normas de segurança sanitária e para proteger a saúde dos nossos associados. Procuramos compensar o afastamento físico com uma aproximação virtual.

Durante o período de afastamento mais rigoroso, **nossa equipe profissional executou suas tarefas em regime de home office**, e mesmo depois da flexibilização, optamos por manter suspenso o atendimento presencial.

Mas criamos uma alternativa que acabou sendo positiva: um canal de comunicação via WhatsApp – que muitos aposentados e pensionistas passaram a utilizar mais durante a pandemia. Esse canal aproximou ainda mais os associados da regionais, que passaram a ter o mesmo padrão de atendimento que os associados do Rio de Janeiro.

Os outros canais digitais também foram intensificados, com a publicação de matérias no nosso site, no Facebook e enviadas por e-mail para quem atualizou seu cadastro na APÓS-FURNAS.

Tivemos que aprender com a pandemia. Não apenas como publicar notícias, mas também como nos comunicar em tempo real – porque a Associação é um espaço de diálogo e debate.

Por causa do isolamento, **foi necessário adiar a Assembleia Geral Ordinária** até setembro, quando conseguimos realizá-la pelo Google Meet, que permite reuniões através do computador e celular. Os ensaios virtuais do Coral e as reuniões virtuais do Conselho Deliberativo nos deram a experiência necessária para realizar a AGO – um evento de maior responsabilidade que só poderia ser realizado com total conhecimento dessa ferramenta.

Fiz vários vídeos enviados aos associados por WhatsApp e publicados no YouTube e Facebook, com o objetivo de reforçar os laços da APÓS-FURNAS com seus associados, **sempre levando uma mensagem de esperança**.

Agora estamos vendo essa esperança mais próxima. Diversas vacinas estão em fase final de desenvolvimento. Neste momento em que escrevo, duas já estão aprovadas no Brasil e outras duas em processo de aprovação. Os idosos já começaram a ser vacinados em várias cidades do país e, pouco a pouco, a vida poderá retomar sua rotina.

Porém, alguns associados perderam a luta para a Covid-19, gente amiga que fará falta à nossa entidade. Estamos solidários com essas famílias por suas perdas.

Em paralelo ao desafio tecnológico (que estamos vencendo), nos deparamos com **o esvaziamento do Escritório Central de Furnas**, em Botafogo. Por concessão da empresa, ficamos por

mais alguns meses no prédio anexo da Real Grandeza, 219, até nos mudarmos para **o icônico endereço da R. São José, 90, no Centro do Rio**, onde a história da empresa começou. E esta mudança foi menos traumática do que pensamos.

São salas amplas, bem iluminadas que permitem manter o distanciamento entre os funcionários. Além disso, ficamos a poucas quadras da nova sede de Furnas. Veja algumas fotos na última página.

Traumático foi ter que enfrentar o reajuste do PLAMES – posteriormente proibido pela ANS – e a negativa da Fundação em suspender as parcelas do Jumbão.

Mais grave ainda, foi a Presidente do Conselho Deliberativo da FRG usar pela primeira vez na história, **o voto de Minerva para uma decisão grande impacto**: impor a migração para o plano Futurus dos participantes do Plano CD. Esse ato **encerrou uma tradição de diálogo e discussão** até haver consenso de quatro conselheiros.

Essa prática danosa não se aplica às deliberações que envolvam o Estatuto da Real Grandeza, **como dispõe o Artigo 63**: questões estatutárias só serão aprovadas com o voto favorável de quatro conselheiros. E ESTA É NOSSA LUTA ATUAL. Já estamos prontos para entrar na Justiça para manter a redação desse artigo como cláusula pétrea que garanta a paridade na governança da FRG.

Em todos os sentidos, foi um ano de atuação muito intensa. E 2021 será ainda mais. **Estamos aliados aos companheiros da ASEF na luta contra a privatização da Eletrobras** – que o governo tenta emplacar de qualquer maneira.

Teremos eleições na FRG, e a **APÓS-FURNAS precisará apoiar candidatos preparados e combativos** para concorrer aos Conselhos Deliberativo e Fiscal, e para a Diretoria de Ouvidoria.

O nosso Conselho Deliberativo será o protagonista da escolha dos candidatos a serem apoiados, mas não terá um prazo confortável para definir isso, porque há interesse de sindicatos em ocupar estas cadeiras. E os sindicatos são competentes e agressivos nas campanhas eleitorais.

Além disso, há outra eleição se aproximando: a dos Conselhos e Diretoria da própria APÓS-FURNAS, na Assembleia por videoconferência, no dia 16 de março (veja ao lado).

Teremos muito a fazer este ano, e precisamos contar com você. Você pode contar com a gente todos os dias.

Em nome da Diretoria Executiva, desejo a todos um ótimo ano, com muitas realizações, amor e paz.

Rio de Janeiro, janeiro de 2021.

Henrique P. Trigueiro
Diretor Presidente



AGO vai eleger nova Diretoria e Conselhos

No dia 16/03, a APÓS-FURNAS vai realizar sua Assembleia Geral Ordinária, às 10h30, exclusivamente por meio de videoconferência, através da plataforma Google Meet.

Além da apresentação do Relatório Anual da Diretoria, este ano a Assembleia deve votar uma nova Diretoria Executiva e os membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

A Assembleia deverá também ratificar uma ação judicial a ser ajuizada para manter a atual redação do artigo 63 do Estatuto da Real Grandeza.



AF Circular 001/2021

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 2021.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De acordo com o disposto nos Artigos 15, 16 inciso I, letras *a)*, *b)* e *c)*, 17, 20 e 39 inciso II do Estatuto e com base no Decreto do Estado do Rio de Janeiro Nº 47.428 de 29 de dezembro de 2020, ficam os associados da APÓS-FURNAS convocados a participar da Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia **16/03/2021** – terça-feira, sendo convocação única às **10h30**, **exclusivamente por meio de webconferência**, com a presença mínima de 20 (vinte) associados com direito a voto, a fim de deliberar sobre os seguintes assuntos:

- 1- Aprovação do Balanço Anual da APÓS-FURNAS relativo ao exercício de 2020;
- 2- Aprovação da Demonstração do Resultado do exercício financeiro de 2020 e destinação das sobras e reservas especiais;
- 3- Aprovação do Orçamento da APÓS-FURNAS para o exercício de 2021;
- 4- Eleger os membros da Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal no período de março de 2021 a março de 2023;
- 5- Ratificar a decisão de ajuizar ação judicial para a manutenção do quórum previsto no art. 63 do Estatuto da Fundação Real Grandeza;
- 6- Assuntos Gerais.

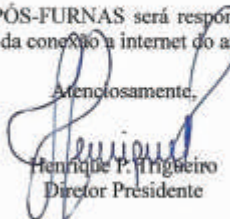
Considerando as medidas restritivas impostas pelas Autoridades, em razão da pandemia provocada pela COVID-19, a participação na Assembleia dar-se-á de forma remota, por meio de plataforma de reuniões online, sendo de inteira responsabilidade do associado as providências referentes à estrutura necessária à sua participação.

Para tanto, o associado deverá solicitar seu **credenciamento, por e-mail, até as 17 horas do dia 05/03/2021**, por mensagem a ser enviada ao endereço eletrônico aposfurnas@aposfurnas.org.br, informando nome completo, matrícula, e-mail que irá acessar a plataforma Google Meet para participar da Assembleia, nº. do CPF e nº. do telefone.

Após nossa conferência, o associado credenciado receberá o material para acompanhar as apresentações e o link de acesso para a Assembleia.

Em nenhuma hipótese, a APÓS-FURNAS será responsabilizada por problemas decorrentes dos equipamentos de informática ou da conexão à internet do associado.

Atenciosamente,


Henrique P. Figueiredo
Diretor Presidente

* A Comissão Eleitoral disponibilizará as normas para as eleições no site e na secretaria da APÓS-FURNAS.

Rua São José, 90 sala 1902 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20.010-901 TEL: (21) 2 286-8267
Home Page: www.aposfurnas.org.br E-mail: aposfurnas@aposfurnas.org.br

Veja todos os detalhes sobre o processo eleitoral – Normas, Regulamentos, Formulários de Inscrição e membros da Comissão Eleitoral na página <http://www.aposfurnas.com.br/noticias/ago-vai-eleger-nova-diretoria-e-conselhos/>

VICE-DIRETORA SOCIAL RECEBE HOMENAGEM DA REAL GRANDEZA



Eliane Guimarães Soares, vice-Diretora Social da APÓS-FURNAS foi escolhida pela Fundação Real Grandeza para ser homenageada em nome de todos os assistidos da entidade, na comemoração do Dia do Aposentado.

Este evento foi realizado ao longo da semana de 26 a 29 de janeiro, de forma virtual, por causa da pandemia. Participam dessa homenagem entidades integrantes da ABRAPP, com apoio do Sindapp e ICSS.

Assistente Social de formação e com 21 anos de carreira na Real Grandeza, é a primeira aposentada pela FRG a ocupar um cargo de Diretoria na Associação.

A própria Fundação lembrou que Eliane foi indicada em 2005, em uma enquete realizada pela APÓS-FURNAS, como a profissional que mais trabalhava em prol da categoria.

Dentre os vários projetos que esteve envolvida na FRG, um dos pontos mais altos foi quando a ANS aprovou o Programa de Promoção de Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças “VIVA REAL”, realizado em parceria com outros profissionais da equipe da Gerência de Benefícios Sociais.

Em 2018, Eliane aposentou-se da FRG e foi eleita vice-Diretora Social, eleita na AGE de junho de 2019. Tornou-se uma diretora ativa e entusiasmada, mesmo diante de todas as dificuldades que a pandemia trouxe.

Eliane trabalha todos os dias em home-office, coordenando em parceria com a Diretora Isaura Brandão, a equipe do Serviço Social e respondendo a demandas dos associados.

“Tenho orgulho do trabalho que realizei na Fundação”, afirmou no vídeo que gravou para aquele evento. E continua na ativa na APÓS-FURNAS, porque “os sonhos não envelhecem” – como diz na música do Milton Nascimento – “e a sabedoria nunca se aposenta”, acrescenta Eliane.



No dia 28 de janeiro, a APÓS-FURNAS organizou um evento virtual em Homenagem aos Aposentados, realizado usando a ferramenta Google Meet. Participaram cerca de 60 associados – a maioria do Rio de Janeiro, mas também de algumas regionais.

Já com alguns associados conectados, o Diretor Presidente Henrique Trigueiro deu início formal ao encontro às 14h, oferecendo as boas-vindas da APÓS-FURNAS a cada pessoa que ia entrando na sala. Ele informou que este evento de confraternização teria a temática de Defesa da Fundação – um dos objetivos estatutários da Associação. Os conselheiros Tania Vera Vicente, Ivan Mourão, Willy Ramos e Geovah Machado discutiram sobre este tema.

AMEAÇAS E FUTURO

Tania Vera começou falando das ameaças que a privatização da Eletrobras e as resoluções da CGPAR trazem para a Fundação.

“Há vários caminhos que a Eletrobras pode seguir: fundir os fundos de pensão em uma única administração, contratar um administrador externo (ou seja retirar da FRG essa função), retirar o patrocínio – tudo previsto em legislação”, disse ela.

O plano de saúde dos ativos já passou a ser 50% + 50% e ainda há uma possibilidade da fusão de todos os Planos de Saúde da Eletrobras em uma única administração.

“A Fundação está se preparando tecnicamente para ser essa administradora, mas não é a única candidata. E não podemos nos apressar, para não fazer como a CAEFE, que foi criada antes de ser necessário.”

A criação dessa “FRG Saúde”, com CNPJ diferente, torna-a uma instituição independente, fora da abrangência das leis 108 e 109, por isso tem o voto contrário dos conselheiros eleitos.

NOVOS PLANOS E MIGRAÇÃO

Tania Vera lembra que a Real Grandeza precisa crescer para ter perenidade. Para isso, estão sendo criados dois novos planos, o Multiprev – que abre um segmento de mercado para a Fundação – e o Futurus. Encomendado por Furnas, o Futurus visa migrar os participantes do CD (que é CV) para um plano CD puro, sem risco.

“Sem risco apenas para a patrocinadora”, observa Tania, “porque vai todo para o participante.” E ela acredita que é só questão de tempo até vir uma proposta de migrar todos do BD também.

“A APÓS-FURNAS está sempre pronta para brigar, seja na Justiça, seja em manifestações ou outros meios, pela integridade da Fundação, pelo patrimônio dos participantes e assistidos, e pela preservação das patrocinadoras na esfera estatal”, finaliza.

SITUAÇÃO FINANCEIRA E ATUARIAL

Em 2020, um ano bastante atípico, ambos os planos tiveram um pequeno déficit, mas não o suficiente para que fosse necessária a contribuição extraordinária de patrocinadoras e participantes.

“O Fundo de Oscilações de Risco (FOR) cobriu as perdas do Plano CD – conta Willy Ramos”. “Se as perdas do BD que precisassem ser equacionadas (não foi o caso deste ano), patrocinadoras e participantes teriam que contribuir 50% de cada parte.

Mas 2021 também será incomum, com uma possibilidade de recuperação lenta da economia. “Com as taxas de juros tão baixas, temos uma meta atuarial de INPC + 4,76%”, relata Willy. “Difícilmente vamos chegar lá”, avalia ele.

O conselheiro ainda lembra que a gestão de riscos é uma prática obrigatória, e os empréstimos pessoais são investimentos da Fundação que têm que passar por essa análise.

Outro investimento que foi questionado pelos participantes do evento, foi o destino dos prédios do antigo Escritório Central de Furnas. Willy começa esclarecendo que eles foram dados em pagamento de dívidas de Furnas com o Plano BD.

“A FRG contratou uma consultoria para saber o melhor destino – venda do conjunto, aluguel dos espaços, separação de matrículas para venda dos prédios isoladamente, num prazo de 4 anos”, disse Willy. “Há 19 pretendentes ainda em fase especulativa”, continua ele, “porém uma nova avaliação deve ser contratada, diante da nova realidade que vivemos”.

A receita de aluguel a Furnas era de R\$ 4 milhões por mês; hoje os prédios custam mensalmente R\$ 1,8 milhões ao Plano BD.

Encontro virtual celebra a união e debate a defesa da Real Grandeza

Ivan Mourão – que está deixando o CIRG depois de representar a APÓS-FURNAS por oito anos – observa que o déficit de pequena monta deve-se à cautela da FRG em março de 2020, quando estourou a crise da pandemia. Enquanto o mercado todo estava vendendo e perdendo patrimônio, a Fundação não tomou decisões apressadas. “Acreditamos na recuperação, e hoje estamos num patamar quase confortável”, afirma ele. O pequeno déficit que tivemos não afeta a capacidade de pagamento da Fundação

UMA BREVE AULA

Ivan Mourão afirma que não gosta de falar de investimentos: “Mesmo eu sendo da área financeira, acho isso chato. Prefiro um viés educativo”.

Usando a fábula da cigarra e da formiga como metáfora, Ivan disse que quando entrou em Furnas, ele próprio era mais uma cigarra. Mas Furnas o obrigou a ser formiga, poupar para o inverno, através da Fundação. “Hoje sou muito grato à empresa por isso”, diz ele.

E continua com outra fábula: “Quando um casal de camponeses descobre que sua galinha botava ovos de ouro – um por dia – a ganância os fez matar e abrir a galinha para pegar todos os ovos de uma vez. E não tinha ovo nenhum dentro dela, ela produzia um por dia.” Para Ivan, a FRG é a galinha dos ovos de ouro dos participantes e assistidos, que não se pode permitir que seja sacrificada. “Temos mais de 18 bilhões lá, não tenham dúvida que há dezenas de instituições financeiras de olho neles”.

Outra imagem que ele usa para o processo da Fundação é o da caixa d’água: “Duas torneiras enchem essa caixa – contribuições de participantes e patrocinadoras e a renda dos investimentos. Uma torneira a esvazia – o pagamento de benefícios. Porém”, observa ele “existem ralos que a APÓS-FURNAS denuncia há tempos e que devemos intensificar esforços para que sejam fechados.

Por fim, para quem quer investir em renda variável (inclusive a própria FRG), Ivan sugere os fundos ETF (baseados em índices) que acompanham a variação da bolsa.

Ivan Mourão agora deixa o CIRG, após oito anos representando a APÓS-FURNAS, e o Conselho Deliberativo indicou como substituto Antonio Mendonça, que já tem vivência na Fundação.

A FALA DO CORAÇÃO

Geovah Machado começou dizendo que todos os dias devem ser o Dia do Aposentado. “Quando jovens, achamos que somos ‘imorríveis’, mas com a velhice já começamos a contar os dias que faltam”, lembra ele. “Por isso temos que comemorar cada dia, e nos renovar, nos recriar”.

Ele considera a APÓS-FURNAS um bom exemplo disso: “Depois de ser despejada da sede que ocupou por mais de 35 anos, recupera para si o DNA de Furnas, no endereço da rua São José, 90, numa sede linda, renovada, recriada”, diz. “Essa característica de Furnas, de criação permanente, está aí, concretizada. Onde qualquer um sucumbiria à pandemia e ao despejo, a APÓS-FURNAS se reinventa. Isso é mérito da administração do Henrique Trigueiro, secundado pelo Oldegar”.

Geovah lembra o quanto os aposentados de Furnas são

privilegiados, por terem uma Fundação que nunca atrasou um pagamento, “É uma oportunidade de gratidão – não por alguma doação, mas pela conquista através do esforço coletivo”.

“Não podemos esquecer que nossos êxitos – por exemplo, a ação judicial que impediu a privatização, no governo FHC – foram fruto do nosso envolvimento com a causa. Não podemos esquecer que aceitamos aumentar nossa contribuição de 0,5% para 1% da complementação para custear essa estratégia jurídica, muito bem elaborada pelo Dr. Leonel de Castro e sua equipe.”

O conselheiro lembra que a FRG, os empregados e todos os aposentados foram beneficiados pela ação da APÓS-FURNAS. Mas só os associados custearam esta vitória. Por liminar conquistada pela Associação, todos os aposentados do Plano BD deixam de pagar dezenas de milhões de reais por ano em despesas administrativas, mesmo os não-associados.

“Agora, temos que olhar para o futuro”, alerta. “Qualquer instituição financeira quer nossos 18 bilhões – como querem o 1 trilhão dos fundos de pensão. O argumento é de colocar ‘profissionais competentes’ para gerir esse patrimônio, como se não fossem profissionais estes gestores que obtiveram estes resultados. Então vamos enfrentar essa privatização, com a parceria da combativa ASEF.”

“Também, devemos destacar a história de grandes mulheres, como a Alzira, a Tania e a Yoná, que presidiram esta entidade, e as inúmeras diretoras e conselheiras que doaram voluntariamente seu tempo e sua comprometimento com os ideais da Associação.”

“E encerro com uma provocação do meu amigo José Elton, que mandou uma poesia, segundo ele, “psicografada” de Sócrates: a canção Tocando em Frente, de Almir Sater e Renato Teixeira.”

Para encerrar o evento, o Presidente Henrique Trigueiro conclamou a um brinde coletivo: “Temos que estar juntos para viver a vida com qualidade. Este é um dos objetivos da APÓS-FURNAS”, finalizou.

TOCANDO EM FRENTE

(Almir Sater e Renato Teixeira)

Ando devagar porque já tive
pressa

E levo esse sorriso

Porque já chorei demais

Hoje me sinto mais forte

Mais feliz, quem sabe

Só levo a certeza

De que muito pouco sei

Ou nada sei

Conhecer as manhas e as
manhãs

O sabor das massas e das
maçãs

É preciso amor pra poder pulsar

É preciso paz pra poder sorrir

É preciso a chuva para florir

Penso que cumprir a vida

Seja simplesmente

Compreender a marcha

E ir tocando em frente

Como um velho boiadeiro

Levando a boiada

Eu vou tocando os dias

Pela longa estrada, eu vou

Estrada eu sou

Todo mundo ama um dia

Todo mundo chora

Um dia a gente chega

E no outro vai embora

Cada um de nós compõe a sua
história

Cada ser em si

Carrega o dom de ser capaz

E ser feliz



Alzira Silva de Souza: uma líder movida pelo humanismo.

A minha ligação com a APÓS-FURNAS começou antes mesmo da minha aposentadoria. Em 1983, eu percebi os percalços dos primeiros aposentados, meus colegas de trabalho desde o início de Furnas, em razão dos benefícios defasados. No ano seguinte, esses pioneiros fundaram a entidade e eu notei que havia dificuldades para encontrarem um lugar para as reuniões. Como eu era presidente da Cecremef, com sede própria, abri um espaço em uma sala da cooperativa para que os primeiros associados começassem a desenvolver a organização. Além disso, eles contavam com o total suporte da diretoria da Cecremef.

Para todos que me questionam o porquê de eu ter entrado na Associação, eu afirmo que é porque acredito nos movimentos que nascem das necessidades de defesa de direitos e de manter os vínculos de amizade e interesses comuns. E, ainda, aprecio o trabalho voluntário desses grupos. Seus objetivos me pareciam claros e seu estatuto adequado à época. Depois da minha aposentadoria, atuando como Conselheira na entidade, acompanhei as mudanças estatutárias quando se abria o capítulo à contribuição no processo eleitoral mais adequado à representação e gestão.

Com a adaptação à legislação, observei de perto outras mudanças e a clareza de quanto devemos permanecer lutando pelos nossos direitos, pela FRG e pela própria Furnas, instituidora da Fundação. Esse vínculo é maior do que se fosse apenas Patrocinadora. Sou consciente de sua importância e de que entre acertos e equívocos de suas lideranças, seus dirigentes mais acertaram do que erraram.

A minha afiliação na APÓS-FURNAS ocorreu logo após a minha aposentadoria. Na época, me buscarem em casa para participar da direção da entidade e fui eleita conselheira na AGO de 1991. Fui escolhida Presidente do Conselho Deliberativo e participei das reuniões da Diretoria, visando um rápido aprendizado sobre as ações em curso – administrativas e judiciais – necessárias à defesa dos aposentados e pensionistas.

Com a experiência obtida na Cecremef, onde eu, Sebastião Mattos e outros colegas desenvolvemos sua independência e equilíbrio econômico-financeiro, os amigos de militância pela APÓS-FURNAS acreditavam que eu poderia fortalecer a entidade. Na AGO de 1993, juntamente com profissionais experientes, assumimos a diretoria da APÓS-FURNAS – eu na presidência e o Sebastião como diretor financeiro. Nossa dupla sempre foi bem afinada e realista na busca do crescimento e independência de associações.

Entre outras medidas, organizamos melhor o orçamento, dotamos a entidade de quadro de pessoal próprio, criamos o plano de cargos e salários, informatizamos a entidade e implantamos um sistema de controle e de contabilidade. Além disso, elaboramos um boletim informativo, indicamos diversas bancas de advogados experientes para livre escolha dos associados às suas demandas judiciais, contratamos escritórios de direito para ações coletivas. Criamos, ainda, grupos de trabalho para estudos: previdenciários, de saúde e jurídicos e sobre a FRG.

Desde 1988/89, entretanto, a entidade já militava na justiça dando orientação à formação de grupos para ingressar nos tribunais em busca da igualdade e de revisão do INSS. Ampliamos o atendimento às áreas regionais com o apoio de representantes voluntários que capacitamos. Convocamos, ainda, diversas AGEs para debate e decisão de demandas na Justiça quanto a assuntos sérios. Entre os mais polêmicos, estavam o absurdo aumento de custeio de 300% em 1995, e o reajuste a menor da FRG que concedeu, de 29% em vez de 42%. *(Nota da APÓS-FURNAS: esta ação declaratória já foi ganha. Agora os membros dos grupos, ou seus herdeiros, devem procurar seu advogado para impetrar uma ação de execução para receber os valores.)*

Nossos encontros sociais foram bem-sucedidos e, mesmo com orçamento limitado, fizemos visitas informativas a áreas regionais.

Desde 1993, concorremos para a diretoria da FRG, conscientes de que enfrentaríamos uma máquina para impedir que um aposentado chegasse à gestão da Fundação. A princípio, apenas um diretor seria eleito, entre ativos e aposentados, mas os primeiros, apoiados pelos sindicatos, estavam em maior quantidade que os assistidos, apoiados pela APÓS-FURNAS. Em duas eleições, só não ganhamos por questões de manipulação, que questionamos na Justiça. Mas face à sua lentidão, a ação perdeu seu objetivo. Mesmo assim, conseguimos que fosse retirado um item danoso ao processo eleitoral.

Fui eleita pelos aposentados para dois mandatos consecutivos no Conselho Deliberativo da Real Grandeza e em 2006, os aposentados me elegeram Diretora Representante dos Participantes na Fundação.

Em 2008, por um reforma estatutária, passei a ser Diretora Ouvidora, com um Projeto de Ouvidoria.

Como nada se constrói por si só, nossa gestão contou com os associados pioneiros e com aqueles que sempre nos seguiram. Ao longo do caminho, ganhamos e perdemos amigos. Não conquistamos tudo que sonhamos, mas criamos oportunidades e aberturas. Todas as diretorias e conselhos que nos sucederam mantiveram e ampliaram os programas e metas que iniciamos.

Por todos esses motivos, eu valorizo demasiadamente os criadores da APÓS-FURNAS. Eu sei o quanto é difícil constituir uma entidade, colocá-la em operação e levá-la adiante. É uma tarefa para corajosos e abnegados. Abrir caminhos na Justiça, depois de esgotadas ações administrativas, requer um grande senso de responsabilidade e dedicação. Eles criaram os alicerces para existir, hoje em dia, a associação. A APÓS-FURNAS ampliou meu conhecimento quanto aos fundos de pensão, em particular da FRG – juntando-se a isso um novo olhar para a problemática do idoso.

Indicada pela nossa Associação, participei da ANG-Rio e Nacional, nas lutas pelo Estatuto do Idoso. Também pela APÓS-FURNAS, fui para o CEDEPI (Conselho Estadual de Defesa da Pessoa Idosa) como Conselheira Titular, onde se debatiam as questões dos idosos, sua defesa e ações políticas necessárias a dignidade da pessoa de mais idade no núcleo familiar e na sociedade.

Ainda pela entidade, participei e presidi a UNIDAS (hoje Unidasprev), elaborando documentos dirigidos a Câmara de Deputados e ao Senado, organizando palestras, encontros e seminários de interesse das associações.

Furnas, empresa em que trabalhei por mais 33 anos, teve uma importância crucial na minha vida. Até hoje me orgulho de ter trabalhado na empresa, de vê-la nascer e crescer, fazer-se importante a nível nacional e internacional. Numa época em que ainda não se falava em responsabilidade social, Furnas se tornou Instituidora e Patrocinadora da FRG, visando o bem-estar daqueles que se dedicaram a construir a empresa do porte que hoje ela tem.

Então é triste ver aposentados que não têm seus contratos cumpridos e necessitem recorrer aos tribunais. Quando a empresa instituiu a Fundação Real Grandeza, prometia o sonho para os empregados se aposentarem e terem sua dignidade respeitada. Por pressões de governamentais no final da década de 80 surgiram os PPAs (Programa de Preparação para a Aposentadoria). Perdemos a



paridade com a ativa, o plano de saúde e seguro, gratificação, e auxílio alimentação. Porém é degradante quererem que abramos mão da nossa dignidade e deixemos de lutar pelos nossos direitos.

A APÓS-FURNAS é a única instituição a defender aposentados e pensionistas, e, por isso, precisa da união de todos para vencer os percalços que vierem. Juntos, lúcidos e coerentes, nós poderemos vencer todas as diferenças que nos afligem. Contamos com lideranças carismáticas de discurso e com conteúdo técnico, e a conquista do sucesso reside em saber compatibilizar essas linhas.

Sozinhos, nada construímos, pois para sermos donos de nosso próprio destino, precisamos aceitar as diferenças e nos conciliar com outro. O contraditório pode, conseqüentemente, ser uma forma inteligente de resolver questões polêmicas e encontrar as soluções mais adequadas.

Quando se sonha só, é apenas um sonho, mas quando se sonha com muitos, já é realidade. A utopia partilhada é a mola da história.

(D. Hélder Câmara)

NOVOS ASSOCIADOS

Roberto Perret de Magalhães, Luís Guilherme Xavier Saraiva, Maria das Graças Alvim e Adolfo Ribeiro Junior, do Rio de Janeiro, Jorge Kotlarewski, de Niterói. Registramos com satisfação o retorno ao Quadro Social de Antonio Marmo Turiani de Oliveira, de São Paulo, e de José Nivaldo Goes, do Rio de Janeiro.

SEJAM BEM-VINDOS

CONFIRA SEU CONTRACHEQUE

Um convênio permite que sua contribuição para a APÓS-FURNAS seja descontada no seu benefício da FRG. Porém, a legislação limita a margem consignável a 30% para empréstimos e 10% para outros descontos. Se sua contribuição mensal não foi debitada, faça um depósito identificado, TED ou DOC com nome e CPF, para APÓS-FURNAS, CNPJ 29.242.294/0001-40, Bradesco – 237, Agência 2580-1, C/C 169.716-1. Ou contacte financeira@aposfurnas.org.br

ATUALIZE SEU CADASTRO

Para manter suas informações cadastrais em dia durante a pandemia use os telefones (21) 2286-8267/2527-5359, ou WhatsApp +55 21 98491-8699 e +55 21 98491-8704 ou mande seus dados completos para e-mail cadastro@aposfurnas.org.br

Você também pode atualizar seu cadastro on-line, no formulário que está no site https://bit.ly/ApFurnas_contacteme

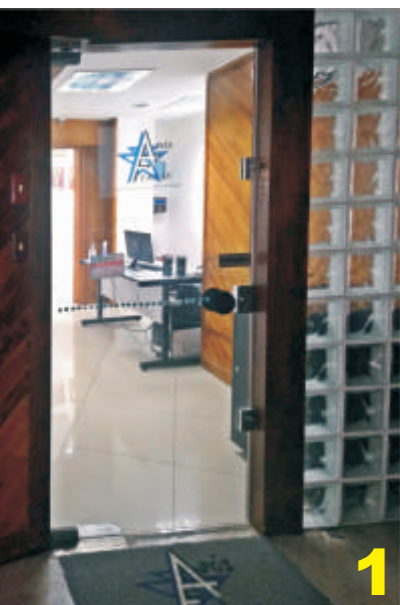


R. SÃO JOSÉ, 90, GR.1902
CENTRO – RIO DE JANEIRO

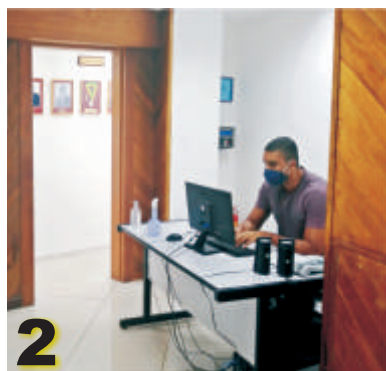
Por dentro da nova sede

(A vacina já está chegando, em breve você virá conhecer)

NOVOS TELEFONES FIXOS: (21) 2286-8267 | 2527-5359



1 – Entrada



2 – Acesso (identificação do visitante)



3 – Sala de Recepção



4 – Diretoria



5 – Serviço Social (com uma sala privativa)



6 – Presidência



7 – Secretaria



8 – Administração



9 – Tesouraria

O ELO

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste informativo.

Colaboradoras Edilane Espinosa e Rejane Paranhos
Jornalista Responsável Guto Rolim MTb 13880



ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DE FURNAS

Sede Administrativa: R. São José, 90/1902, Centro, Rio de Janeiro-RJ CEP 20010-901

Telefones: (21) 2286-8267 | 2527-5359

Atendimento remoto durante a pandemia Tel./WhatsApp: (21) 98491-8704 / 98491-8699

www.aposfurnas.org.br • aposfurnas@aposfurnas.org.br

Diretor Presidente Henrique Pimentel Trigueiro • Vice-Diretor Presidente Oldegar Sapucaia • Diretora Social Isaura Ferreira Brandão • Vice-Diretora Social Eliane Guimarães Soares • Diretor Financeiro Helton Gama de Carvalho • Vice-Diretora Financeira Hélia Maria de Souza Habibe • Diretor Administrativo Claudomiro Pereira de Souza • Vice-Diretor Administrativo Eduardo Pires de Oliveira